



Edição Abril 2025

## ALTA DO ENDIVIDAMENTO É ACOMPANHADA POR INADIMPLÊNCIA

**Endividamento continua em alta, com avanço da inadimplência e das condições de pagar as contas em atraso, principalmente pelas famílias com menor renda e pelo público masculino**

O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e casa) continuou avançando pelo terceiro mês, alcançando 77,6% em abril de 2025, ainda abaixo do resultado do ano passado (78,5%), no entanto o maior percentual desde agosto de 2024.

Apesar desse aumento, o mês continuou apresentando melhora da percepção do endividamento, com a queda do percentual de pessoas que se consideram "muito endividadas", indo para 15,4%. A diferença foi principalmente para os "pouco endividados", resultado favorável para o mês.

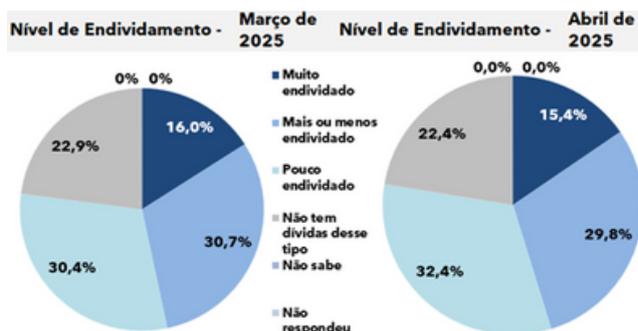
Importante considerar que essa é uma percepção individual das famílias, captada pela pesquisa, ou seja, representa o que cada consumidor considera muito ou pouco em termos de endividamento; portanto, é um indicador subjetivo e não caracteriza propriamente um superendividamento, mas sim a visão de cada brasileiro sobre o assunto, de acordo com a cultura do País.

Diferentemente de março, em abril o maior endividamento foi acompanhado por uma alta do percentual de inadimplência, que atingiu 29,1%, mesmo nível encontrado em janeiro deste ano e superior ao de abril de 2024. Acompanhando esse movimento, o percentual de famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso interrompeu sua tendência de queda de três meses e avançou para 12,4%, também acima do resultado de abril de 2024.

Além de terem menos condições de pagar as contas atrasadas, os consumidores estão ficando mais tempo com suas dívidas atrasadas. O percentual de famílias inadimplentes por mais de 90 dias também interrompeu a tendência de redução, permanecendo em 47,6%, enquanto o aumento ocorreu principalmente no período entre 30 e 90 dias.

### Síntese dos resultados (% do total de famílias)

	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
abr/24	78,5%	28,6%	12,1%
mar/25	77,1%	28,6%	12,2%
<b>abr/25</b>	<b>77,6%</b>	<b>29,1%</b>	<b>12,4%</b>



Outro quesito preocupante este mês foi a redução dos prazos para arcar com as contas. Tanto que o percentual de famílias comprometidas com dívidas por mais de um ano continuou em queda pelo quarto mês, alcançando 33,4%, o menor percentual desde junho de 2024 (32,8%), enquanto houve aumento do comprometimento entre 3 meses e 1 ano, mostrando que o endividamento está sendo cada vez mais de curto e médio prazos.

No entanto, um fator favorável do mês é que o percentual dos consumidores que têm mais da metade dos rendimentos comprometidos com dívidas apresentou redução, atingindo 20,5% e retomando o nível de fevereiro. Contudo, o percentual médio de comprometimento da renda com dívidas acelerou para 30,0% em abril, com a maior parte das famílias (55,4%) possuindo entre 11% e 50% da renda comprometida.

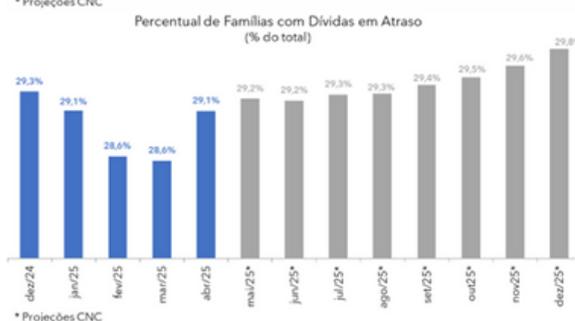
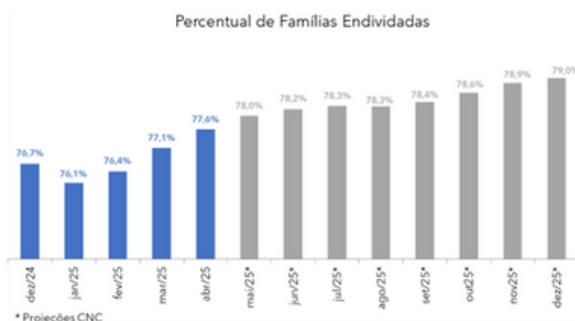
Ao analisar os últimos dados do mercado de crédito do Banco Central do Brasil, em fevereiro houve desaceleração do crescimento das concessões. Esse movimento de maior equilíbrio do perfil de muitos endividados pode indicar que as famílias continuam dispostas a fazer novas dívidas, mas o avanço da inadimplência começa a frear essa tendência.

Comparado ao resultado do ano anterior, a taxa média de juros cobrada aos consumidores apresentou evolução pelo segundo mês, já tendo influência sobre a inadimplência e percentual das famílias que não terão condições de pagar as contas atrasadas.

Na Intenção de Consumo das Famílias (ICF) de abril, apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o indicador de Acesso ao Crédito continuou recuando no ano, enquanto o Momento para Compra de Duráveis mostrou a maior queda em abril. Esses fatores corroboram que esses recursos não estão sendo direcionados para o consumo e sim para amenizar a inadimplência.

Projeções da CNC mostram que o endividamento deve continuar aumentando ao longo deste ano. Contudo, uma expectativa de aumento também da inadimplência deve arrefecer esse movimento e gerar cuidado ao longo de 2025.

Desse modo, devemos fechar 2025 com as famílias significativamente mais endividadas (+2,4 p.p.) e marginalmente mais inadimplentes (+0,5 p.p.). Destacamos que o novo programa do governo deve pressionar ainda mais o endividamento das famílias em 2025.



***"Famílias apresentam aumento do endividamento, mas a inadimplência liga o alerta."***

## CARNÊS CONTINUAM SE DESTACANDO

Nas modalidades de crédito, o cartão de crédito continuou tendo a maior participação no volume de endividados no mês, sendo utilizado por 83,8% do total de devedores; contudo, houve retração de 3,2 p.p. na comparação com abril de 2024.

A categoria de carnês se destacou novamente este mês, com aumento de 1,1 p.p. na comparação anual, permanecendo como a segunda categoria mais utilizada, estando 6,9 p.p. acima da terceira categoria, crédito pessoal, que avançou 0,4 p.p. no período.

O aumento da procura pelo crédito pessoal pode ser atribuído à preocupação das famílias brasileiras com uma possível piora nos juros neste ano e no próximo.



## CLASSE DE MENOR RENDA TEM MAIOR AVANÇO DO ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA

Ao analisar os dados desagregados por renda, pode-se perceber que, na comparação mensal, o aumento do endividamento ocorreu em todas as famílias, principalmente entre aquelas que recebem entre 5 e 10 salários mínimos (+1,6 p.p.) e acima de 10 salários mínimos (0,7 p.p.). Contudo, diante de abril do ano passado, este último grupo teve a maior retração (-4,4 p.p.).

Já o percentual de inadimplência evoluiu para quase todas as rendas no mês, com as famílias com renda entre 3 e 5 salários sendo a exceção com estabilidade. Aquelas com renda entre 5 e 10 salários foram as que mais aumentaram as contas atrasadas (+0,9 p.p.).

Os consumidores com renda entre 3 e 5 salários conseguiram melhorar suas condições de pagar as dívidas atrasadas, enquanto houve um aumento do percentual de famílias entre 5 e 10 salários que estão com dificuldade de sair da inadimplência.

As famílias de menor renda foram as que apresentaram o maior avanço do endividamento e da inadimplência em relação ao mesmo período de 2024, revelando um limite para o aumento do crédito como forma de pagar as contas.

### Famílias endividadas (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
abr/24	80,4%	79,7%	75,5%	71,7%
mar/25	80,7%	78,5%	74,1%	66,6%
<b>abr/25</b>	<b>81,1%</b>	<b>79,0%</b>	<b>75,7%</b>	<b>67,3%</b>

### Dívidas em atraso (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
abr/24	35,8%	26,4%	22,2%	14,6%
mar/25	36,5%	27,7%	20,4%	15,1%
<b>abr/25</b>	<b>37,0%</b>	<b>27,8%</b>	<b>21,3%</b>	<b>15,2%</b>

### Não terão condições de pagar dívidas atrasadas (faixas de renda)

	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
abr/24	16,0%	10,4%	8,7%	3,8%
mar/25	17,6%	11,3%	7,5%	5,3%
<b>abr/25</b>	<b>17,5%</b>	<b>11,2%</b>	<b>8,9%</b>	<b>5,4%</b>

## HOMENS APRESENTAM MAIOR AVANÇO DO ENDIVIDAMENTO E DA INADIMPLÊNCIA

O aumento do nível de endividamento ocorreu para ambos os gêneros, no entanto com maior intensidade entre os homens, que teve avanço de 0,7 p.p. Tendo ambos os gêneros nível abaixo do apresentado em abril do ano passado.

Em relação à inadimplência, o público masculino teve novamente o maior crescimento: 0,7 p.p. no mês enquanto o público feminino teve alta de 0,3 p.p. Já nas condições de pagamento, os gêneros apresentaram taxas próximas: aumento de 0,1 p.p. para os homens e de 0,2 p.p. para as mulheres.

### Síntese dos resultados (HOMENS)

	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
abr/24	77,9%	28,1%	11,8%
mar/25	76,5%	27,9%	11,9%
<b>abr/25</b>	<b>77,2%</b>	<b>28,5%</b>	<b>12,1%</b>

### Síntese dos resultados (MULHERES)

	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
abr/24	79,3%	29,3%	12,5%
mar/25	77,8%	29,3%	12,3%
<b>abr/25</b>	<b>78,1%</b>	<b>29,6%</b>	<b>12,5%</b>

### Sobre a pesquisa:

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores. São apurados importantes indicadores de endividamento e inadimplência, que possibilitam traçar um perfil do endividamento, acompanhar o nível de comprometimento do consumidor com dívidas e a percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de consumo futura. Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano;
- Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso – consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as contas e/ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Tempo de atraso no pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.